



2016

COLUNA DO IRMÃO PROVIDOR

AINDA A IDENTIDADE DAS MISERICÓRDIAS

Nesta Edição

- ◆ *Coluna do Irmão Provedor* || pág. 01
- ◆ *Igreja de São Roque é Igreja Jubilar* || pág. 02
- ◆ *Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia e São Roque de Lisboa* || pág. 02
- ◆ *Missa de Natal da Santa Casa e da Irmandade* || pág. 02
- ◆ *Concerto de Natal — “Figo Maduro”* || pág. 03
- ◆ *Auto de Natal — “Seguindo uma Estrela”* || pág. 03
- ◆ *Exposição do Auto de Natal* || pág. 03
- ◆ *Missa Mensal da Unidade e Almoço dos Irmãos* || pág. 03
- ◆ *Estipêndios na Igreja de São Roque* || pág. 04
- ◆ *Aniversário da Sagração da Ermida de São Roque, Entrega Solene da Carta de Compromisso aos Irmãos* || pág. 04
- ◆ *“Há sempre flores pelo caminho— Retratos de um percurso”* || pág. 04
- ◆ *Programa das Celebrações da Quaresma e Páscoa 2016 em São Roque* || pág. 05
- ◆ *4ª Feira de Cinzas, Início da Quaresma* || pág. 06
- ◆ *Missa Luba, Auto de Páscoa* || pág. 06
- ◆ *Conferências Quaresmais em São Roque* || pág. 06
- ◆ *Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2016* || pág. 07
- ◆ *Privilégio de Associação da Confraria de São Roque da Cidade de Lisboa à Arquiconfraria da Caridade da Cidade de Roma* || pág. 08

As Santas Casas de Misericórdia foram obras das Irmandades de Misericórdia.

As obras de Misericórdia, numa afirmação simplificada, dirigiam-se aos pobres. Aos pobres de fazenda, de espírito, de saúde, de desventura.

Assim foi, em geral, entre nós, ao longo dos últimos cinco séculos.

Mas cinco séculos é muito tempo.

E o tempo muda as coisas.

Desde o Século XIX, o nosso mundo das Misericórdias conheceu uma fractura. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, passou a ter identidade diferente das demais. Os seus órgãos sociais deixaram de provir da Irmandade da Misericórdia de Lisboa e passaram a ser nomeados pelo Reino e depois pelo Estado.

Mesmo assim, manteve os propósitos de acudir aos pobres.

Do outro lado, ficaram cerca de 400 Misericórdias fiéis ao seu espírito e formato originais.

Desde então, nunca ficou assumido que a SCML era estatal. Como também não ficou assumido o contrário.

A intenção inicial era boa: a presença do Estado não alteraria os fundamentos e objectivos da Santa Casa. Continuava voltada para os pobres.

Mas a presença do Estado nunca é inocua. Nem tal seria exigível. Estado é Estado e o Estado, a cada momento, tem um rosto diferente.

Que me lembre, a primeira manifestação desta influencia, ocorreu quando era Provedor o Dr. Mello e Castro. Com a criação do Totobola e a afectação da sua receita à construção, em Lisboa, do Centro Hospitalar de Reabilitação Física de Alcoitão, e no Porto, a unidade semelhante, na Prelada, a lacuna na rede de saúde nacional que existia neste domínio começou a ser colmatada.

E aqui nasce a primeira alteração ao espírito original das Misericórdias.

O Alcoitão e a Prelada não se destinavam só aos pobres.

Pobres, remediados e ricos que precisassem de reabilitação física encontravam ali a resposta.

Tirando tempos revolucionários do PREC, Alcoitão foi sempre uma unidade, um serviço, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Ainda hoje é.

O PREC repercutiu-se nas 400 Misericórdias Portuguesas.

Numa primeira fase, o Estado quis absorver-las, anulá-las e substituir-se a elas.

A sua natureza de instituições canonicamente erectas era politicamente incorrecta face ao Estado Progressista e Laico, que iria prover á boa e suficiente qualidade de vida dos portugueses.

As Misericórdias, por exemplo, perderam assim, a favor do Estado, os seus Hospitais.

Mas as realidades do Ser Humano e as fragilidades do Estado, criaram um novo “politicamente correcto”.

E o Estado foi devolvendo, quer à SCML quer ás outras Misericórdias, os hospitais nacionalizados, ao mesmo tempo que ia transferindo para o chamado “terceiro Sector” as suas obrigações, na área da Acção Social.

Só que, as profundas mudanças entretanto ocorridas na nossa sociedade fizeram com que estas transferências não se limitassem a repor o “Statu quo ante”.

A Sociedade mudou. As suas necessidades mudaram.



(Continua)

(*Continuação*) Agora, gente rica, remediada e pobre, precisa de cuidados que, em grande parte, eram encargos das Famílias. Cuidados continuados, paliativos, por exemplo, são tarefas já tão especializadas que as Famílias – ou o que resta delas – não pode garantir.

Por iniciativa própria ou transferência do Estado, são hoje as Misericórdias que principalmente superam esta lacuna, este vazio nos sonoros preceitos constitucionais.

Por um lado parece-me bem, pois tarefas tão delicadas como estas são melhor desempenhadas por quem mantém o espírito de Misericórdia original, do que pelos trabalhadores profissionalizados de um Estado laico.

Por outro, mercê da forte participação financeira do

Estado, as Misericórdias correm o risco de serem atiradas para a zona indefinida em que já hoje se encontra a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dando lugar a um “*Tersium genus*”, que abrange pobres, remediados e ricos, afastando-se do seu espírito original. É uma evolução.

A questão que se põe às Misericórdias, todas elas, é esta: assistimos passivamente às alterações geradas pela conjuntura ou procuramos, nós católicos, comandar o processo e manter a matriz.

É que, nós, Irmandades de Misericórdia, somos instituições canonicamente erectas e as contas que temos de prestar é a Alguém que está mais acima que o Estado.

Pedro P. Vasconcelos

Igreja de São Roque é Igreja Jubilar

Por decreto de Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa, a Igreja de São Roque foi designada como Igreja Jubilar no Patriarcado de Lisboa para o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco.

A abertura da Porta Santa teve lugar no passado dia 13 de Dezembro pelo Reitor da Igreja de São Roque, Rev. Padre António Vaz Pinto, s.j., onde estiveram presentes numerosos Irmãos que, assim, quiseram associar a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa a este acto litúrgico de intensa dimensão espiritual.

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa exorta vivamente os seus Irmãos que possam e desejem receber os benefícios próprios do Jubileu a visitar a Igreja

de São Roque, atravessando a Porta Santa da Misericórdia neste Ano Santo que só terminará no final do corrente Ano Litúrgico, na Celebração do Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

Logo à entrada encontrarão indicações das orações a rezar.



Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa

No passado dia 14 de Dezembro realizou-se a Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, tendo sido aprovado o Plano de Actividades e o Orçamento para o Ano de 2016.

Antes da Assembleia Geral decorreu uma reunião informal de Irmãos onde se analisou e debateu a vida da Irmandade,

os seus principais problemas e dificuldades, bem como os caminhos a trilhar no próximo futuro para a prossecução dos objectivos a atingir.



Missa de Natal da Santa Casa e da Irmandade



No passado dia 15 de Dezembro, realizou-se na Igreja de São Roque, a tradicional Celebração Eucarística natalícia, presidida pelo Reitor da Igreja, Reverendo Pe. António Vaz Pinto, s.j.

Esta Celebração foi acompanhada pelo Coral Rainha D. Leonor e pelo Coro Vox Maris do Hospital Ortopédico de Sant'Ana, sob a direcção da maestrina Teresinha Reis e do maestro Rui Pinto, acompanhados pelo organista Prof. Luís Cerqueira.

Concerto de Natal

Dada a boa receptividade que no ano anterior foi dada à actuação do Grupo musical “Figo Maduro” a Irmandade promoveu, mais uma vez um Concerto de Natal, com entrada livre, onde este conhecido Grupo actuou, interpretando tradicionais temas natalícios com arranjos e adaptações do próprio Grupo.



Auto de Natal 2015— “Seguindo uma Estrela”



Como já vem sendo tradicional desde há 12 anos e com elevado sucesso junto do público presente e mesmo no exterior, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa promoveu mais uma vez a organização e apresentação do AUTO DE NATAL na Igreja de São Roque com a participação de utentes, crianças, jovens e seniores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, bem como de

voluntários e Irmãos de São Roque, num conjunto intergeracional, para, de forma apropriada, nos relatar a história do nascimento do Deus-Menino.

Trata-se de um evento de cariz religioso e cristão que envolve sempre um grande trabalho de preparação com uma duração de aproximadamente 4 meses de ensaios para poder levar à cena uma adequada representação multicultural que envolve canto, dança e teatro.

Este ano, o lema do Auto de Natal foi “Seguindo uma Estrela” e proporcionou 3 apresentações com enorme afluência de público (mais de 2.000 pessoas) que encheu a Igreja de São Roque.



Exposição de Fotografia e Guarda-Roupa do Auto de Natal 2015

A beleza do guarda roupa do Auto de Natal bem justificava que fosse dada a possibilidade de ser apreciado de perto para avaliar a sua riqueza e perfeição de execução. Foi assim montada no “Corredor da Lotaria” da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa uma Exposição do guarda roupa, enriquecida com um magnífico conjunto de fotografias do Auto, inaugurada a 18 de Janeiro e que se manteve aberta até 10 de Fevereiro.



Missa Mensal da Unidade e Almoço dos Irmãos

Em virtude da deslocação de muitos dos Irmãos para fora de Lisboa, a fim de passarem o Natal junto de suas famílias e da concentração de eventos próprios da quadra natalícia na segunda quinzena de Dezembro, realizou-se no passado dia 6 de Janeiro o tradicional almoço de Natal da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa.



Como era Dia de Reis, o programa foi também adaptado às comemorações próprias deste Dia, como a seguir se indica:

- ◆ Canto das Janeiras ao Menino Jesus, na Igreja de São Roque;
- ◆ Canto das Janeiras para o Senhor Provedor e Membros da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a decorrer na sala de Extracções da SCML;
- ◆ Missa de Unidade, na Igreja de São Roque.

Almoço de Unidade e a habitual troca de prendas de Natal, com a celebração dos aniversários dos Irmãos que, comemoraram o seu dia de anos durante o mês de Dezembro e que foram os seguintes:

Sofia Rodrigues Bastos da Graça Pedro

(Continua)

(*Continuação*) Ana Julia da Silva e Sousa
 Estevão Pinto Varão
 Rui Pedro Mesquita Ventura
 Alexandra Maria R. Batalha Pereira
 Estela Flor Freitas Abreu dos Santos
 Rafael Fernando de Melo e Castro F. Morão
 João Luís Alves César das Neves
 Ana Mafalda Roquette de Quadros Ferro
 Ana Maria Jesus Pereira
 Pedro Menéres Cudell
 Custódio Joaquim Braz
 Elvira Moreira Brandão de Oliveira
 Henrique Alexandre Machado Fonseca
 Victor Manuel Gaspar Santos
 Mário do Nascimento Vieira P. Coelho
 Maria de Lourdes E. Dias Calvão Borges
 Ricardo António Silva Lopes
 Tiago Alberto Valente de Freitas
 Sofia Maria Pissarra Mendonça Santos
 Ana Cristina de Almeida Frias
 Maria Fernanda Moreira Freire
 No dia 5 de Fevereiro voltaram os Irmãos a ter a sua Missa



de Unidade e Almoço de Convívio, com a celebração dos aniversários dos Irmãos que comemoraram o seu dia de anos durante o mês de Janeiro e que foram os seguintes:

Antonio Joaquim Afonso
 Maria Luisa de Ascensão Folgado
 Sónia Clara do Rosário André
 Rui Pedro de Freitas Nunes
 João Correia Mendes
 Lucia Cristina de Jesus Martins Dias
 Maria Manuela Varela Pereira Cardoso
 Maria de Fátima Alves Ribeiro
 Maria Catarina Palma Fialho
 Manuel Inácio Antunes Pinto
 Maria José Palma Romão M. Cunha
 Marta Margarida T. F. Paulino
 Maria da Senhora de Jesus Santos
 Maria Amélia da Veiga Nunes
 Joaquim Manuel Correia Chambino
 Madre S. João de Brito/ Maria de Lourdes e de Almeida
 Teresa de Jesus Pinto Coelho Teles da Silva
 Carlos Manuel Aguiar Valente Almeida
 Francisco Emílio Neves da Piedade Vaz

Estipêndios na Igreja de São Roque

Como já foi comunicado a todos os Irmãos, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa tem a alegria de registar a decisão tomada a pedido da nossa Irmandade e com a condordância da Companhia de Jesus de isentar os colaboradores (trabalhadores, reformados e voluntários)

da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa da colecta de estipêndio nas Missas celebradas por qualquer intenção solicitada por estes colaboradores para si próprios ou seus familiares.

Aniversário da Sagração da Ermida de São Roque Entrega Solene da Carta de Compromisso aos Irmãos

No dia 25 de Fevereiro ocorre o 501º. aniversário da Sagração da Ermida de São Roque.

A celebração deste evento marcante na história da Irmandade foi transferida para o domingo seguinte, dia 28 de Fevereiro com uma Celebração Eucarística na Igreja de São Roque, aproveitando-se esse momento de especial rele-

vância cultural para a vida da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa para fazer a entrega solene da Carta de Compromisso aos Irmãos, entrados antes de Março de 2010, que ainda a não detenham e que atempadamente a solicitaram, mediante a renovação do seu Compromisso, na forma já consagrada.

“Há sempre flores pelo caminho — Retratos de um percurso”

No passado dia 26 de Novembro, no Espaço Santa Casa a nossa Irmã e Mesária Adelaide Oliveira inaugurou uma exposição de pintura de sua autoria intitulada **“HÁ SEMPRE FLORES PELO CAMINHO – Retratos no Percurso”**.

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa manifesta a esta Irmã o seu regozijo e apreço por esta iniciativa, formulando votos de sucesso na sua vida pessoal e

familiar, bem como no desenvolvimento do seu trabalho artístico, com o talento que Deus lhe proporcionou para o efeito.



Programa das Celebrações da Quaresma e Páscoa 2016 em São Roque

Mês Dia	Hora	Celebrações
1ª Semana (10 a 14 de Fevereiro)		
10 Fevereiro 4ª feira	12,30h	Início das Celebrações da Quaresma (Quarta-feira de Cinzas) - Missa e imposição das Cinzas (Rev. António Júlio Trigueiros s.j.)

2ª Semana (15 a 21 de Fevereiro)		
17 Fevereiro 4ª feira	18,30h	-Conferência Quaresmal (Henrique Leitão)
19 Fevereiro 6ª feira	12,30h 13,00h	- Missa -Adoração ao Santíssimo
20 Fevereiro Sábado	18,00h 19,00h	- Via-Sacra (Irmandade) Missa de preparação da Procissão “De São Roque até à Graça” (Rev. António Vaz Pinto s.j.)
21 Fevereiro Domingo	11,00h	II Domingo da Quaresma -Missa Solene (Rev. António Trigueiros s.j.) - Oração do Terço (Dr. Custódio Braz)
	14,30h 15,00h	- Saída da Procissão “De São Roque até à Graça” (Sua Emin. D. Manuel Clemente)

3ª Semana (22 a 28 de Fevereiro)		
24 Fevereiro 4ª -feira	11,30h	1ª Via Sacra (na Igreja) (Rev. António Vaz Pinto s.j.)
	12,30h 18,30h	-Missa -Conferência Quaresmal (Guilherme d'Oliveira Martins)
28 Fevereiro Domingo	11,00h	-Renovação do Compromisso dos Irmãos de São Roque
	12,30h 15,30h	-Missa de Acção de Graças e comemorativa do 501º Aniversário da Sagração da Ermida de São Roque (25.Fev.1506) -Procissão de Alenquer

4ª Semana (29 Fev. a 6 Março)		
2 Março 4ªfeira	11,30h	2ª Via Sacra (na Igreja) (Rev. António Vaz Pinto s.j.)
	18,30h	Conferência Quaresmal (Francisco Sarsfield Cabral)
4 Março 6ªfeira	12,30h	- Missa da Unidade dos Irmãos de São Roque

5ª Semana (7 a 13 Março)		
9 Março 4ªfeira	12,30h 18,30h	-Missa -Conferência Quaresmal (Manuel Braga da Cruz)
13 Março Domingo	21,00h	(V Domingo da Quaresma) Procissão do Senhor dos Passos “ Do Bairro Alto a São Roque” (Reflexão: Dr. Margarida Montenegro)

Mês Dia	Hora	Celebrações
6ª Semana (14 a 20 Março)		
15 Março 3ª feira	11,00h	“Auto de Páscoa” - Celebração da Missa Luba para Irmãos, utentes e colaboradores da SCML (Rev. Frei Luis Oliveira O.F.M)
16 Março 4ª feira	11,30h	3ª Via Sacra (na Igreja) (Rev. António Vaz Pinto s.j.)
	12,30h 18,30h	-Missa - Conferência Quaresmal (António Vaz Pinto, s.j.)
18 Março 6ªfeira	12,30h 13,00h	- Missa -Adoração ao Santíssimo
20 Março Domingo	12,00h	Domingo de Ramos -Procissão dos Ramos (na Igreja de São Roque)
	12,30h	-Missa de Domingo de Ramos

7ª Semana (21 a 27 de Março)		
21 Março 2ª feira	10,00h	Visita Pascal (Sede SCML)
	15,00h	
22 Março 3ª feira	11,00h 15,00h	Missa especialmente participada pelos Coros dos Equipamentos Sociais da SCML (Rev António Vaz Pinto s.j.) -Visita Pascal (Sede SCML)
23 Março 4ª feira	10,00h	- Visita Pascal (Dep. Jogos)
	15,00h	- Visita Pascal (Sede e R. Nova Trindade)
Tríduo Pascal		
24 Março 5ª feira		(Quinta-feira Santa)
	17,00h 18,00h	- Missa da Ceia do Senhor -Procissão do Ecce Homo no Largo Trindade Coelho (Rev António Vaz Pinto s.j.)
25 Março 6ª feira	16,00h	(Sexta-feira Santa)
	20,30h	- Solene Acção Litúrgica da Paixão do Senhor (Rev. Marques Pinto s.j.) - Procissão do “Enterro do Senhor” promovida pela Paroquia de Santa Catarina. Inicia-se e termina na Igreja de Stª Catarina e percorre o Bairro Alto. - Concentração dos participantes da Irmandade às 20h
27 Março Domingo	12,30h	(Domingo de Páscoa) - Missa Solene da Ressurreição do Senhor (Rev. Marques Pinto s.j.)

4ª Feira de Cinzas / Início da Quaresma

No dia 10 de Fevereiro teve início o período da Quaresma, terminando 40 dias após, no dia 27 de Março de 2016, com a celebração da Páscoa do Senhor Jesus Cristo, Festa maior da Igreja Católica.

A Missa e a Imposição das Cinzas foram celebradas em São Roque, presidindo o Rev. Padre João Afonso, s.j., e verificando-se uma participação muito significativa de cristãos que quase encheram os bancos da Igreja.

Para a Quaresma o Papa Francisco propõe 15 simples actos de Caridade que ele mencionou como manifestações concretas de Amor:

1. Sorrir, um cristão é sempre alegre!
2. **Agradecer (embora não “precise” fazê-lo)**
3. Lembrar ao outro o quanto o ama
4. Cumprimentar com alegria as pessoas que vê todos os dias
5. Ouvir a história do outro, sem julgamento, com amor
6. Parar para ajudar. Estar atento a quem precisa de si
7. Animar a alguém
8. Reconhecer os sucessos e qualidades dos outros
9. Separar o que não usa e dar a quem precisa
10. Ajudar alguém para que ele possa descansar
11. Corrigir com amor; não calar por medo
12. Ter delicadezas com os que estão perto de si
13. Limpar o que sujou, em casa
14. Ajudar os outros a superar os obstáculos
15. Telefonar para os seus pais



O MELHOR JEJUM

- Jejum de palavras negativas e dizer palavras bondosas
- Jejum de descontentamento e encher-se de gratidão
- Jejum de raiva e encher-se com mansidão e paciência
- Jejum de pessimismo e encher-se de esperança e otimismo
- Jejum de preocupações e encher-se de confiança em Deus
- Jejum de queixas e encher-se com as coisas simples da vida
- Jejum de tensões e encher-se com orações
- Jejum de amargura e tristeza e encher o coração de alegria
- Jejum de egoísmo e encher-se com compaixão pelos outros
- Jejum de falta de perdão e encher-se de reconciliação
- Jejum de palavras e encher-se de silêncio para ouvir os outros

Missa Luba

15 de Março, 11h

Auto de Páscoa 2016, Igreja de São Roque
Coro: Lisboa a Capella - Maestro: Pedro Ramos

A Missa Luba é uma versão da Missa Latina baseada em canções tradicionais do Congo. Foi arranjada pelo padre franciscano belga Guido Haazen, tendo sido cantada e gravada pela primeira vez em 1958 por “Les Trubadours du Roi Baudouin”, um coro de crianças e adolescentes de Kamina (pt.wikipedia.org)

“A oração de louvor leva-nos à alegria e é uma oração cristã para todos nós. Na Missa, todos os dias, quando cantamos o Santo..., esta é uma oração de louvor: louvamos o Senhor pela sua grandeza, porque é grande”. (Papa Francisco)

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, pelo sétimo ano consecutivo promove o Auto de Páscoa, uma forma de vivenciar com alegria a principal celebração do ano litúrgico cristão. Festeja-se, assim, a Ressurreição de Jesus.

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS EM SÃO ROQUE

A Quaresma no Ano Santo da Misericórdia

Fevereiro, 17 – Henrique Leitão
Fevereiro, 24 – Guilherme d'Oliveira Martins
Março, 2 – Francisco Sarsfield Cabral
Março, 9 – Manuel Braga da Cruz
Março, 16 – António Vaz Pinto, s.j.



– Quartas-feiras às
18,30h na
Igreja de São Roque –



Broteria



Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2016

«**“Prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9, 13). As obras de misericórdia no caminho jubilar**»

1. *Maria, ícone dum Igreja que evangeliza porque evangelizada*

Na Bula de proclamação do Jubileu, fiz o convite para que «a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus» (Misericordiæ Vultus, 17). Com o apelo à escuta da Palavra de Deus e à iniciativa «24 horas para o Senhor», quis sublinhar a primazia da escuta orante da Palavra, especialmente a palavra profética. Com efeito, a misericórdia de Deus é um anúncio ao mundo; mas cada cristão é chamado a fazer pessoalmente experiência de tal anúncio. Por isso, no tempo da Quaresma, enviarei os Missionários da Misericórdia a fim de serem, para todos, um sinal concreto da proximidade e do perdão de Deus. Maria, por ter acolhido a Boa Notícia que Lhe fora dada pelo arcanjo Gabriel, canta profeticamente, no Magnificat, a misericórdia com que Deus A predestinou. Deste modo, a Virgem de Nazaré, prometida esposa de José, torna-se o ícone perfeito da Igreja que evangeliza porque foi e continua a ser evangelizada, por obra do Espírito Santo que fecundou o seu ventre virginal. Com efeito, na tradição profética, a misericórdia aparece estreitamente ligada – mesmo etimologicamente – com as entranhas maternas (rahamim) e com uma bondade generosa, fiel e compassiva (hesed) que se vive no âmbito das relações conjugais e parentais.

2. A aliança de Deus com os homens: uma história de misericórdia

O mistério da misericórdia divina desvenda-se no decurso da história da aliança entre Deus e o seu povo Israel. Na realidade, Deus mostra-Se sempre rico de misericórdia, pronto em qualquer circunstância a derramar sobre o seu povo uma ternura e uma compaixão das entranhas, sobretudo nos momentos mais dramáticos quando a infidelidade quebra o vínculo do pacto e se requer que a aliança seja ratificada de maneira mais estável, na justiça e na verdade. Encontramo-nos aqui perante um verdadeiro e próprio drama de amor, no qual Deus desempenha o papel de pai e de marido traído, enquanto Israel desempenha o de filho/filha e de esposa infiel. São precisamente as imagens familiares – como no caso de Oseias (cf. Os 1-2) – que melhor exprimem até que ponto Deus quer ligar-Se ao seu povo.

Este drama de amor alcança o seu ápice no Filho feito homem. **N’Ele, Deus derrama a sua misericórdia sem limites até ao ponto de fazer d’Ele a Misericórdia encarnada** (cf. Misericordiæ Vultus, 8). Na realidade, Jesus de Nazaré enquanto homem é, para todos os efeitos, filho de Israel. E é-o ao ponto de encarnar aquela escuta perfeita de Deus,

que se exige a cada judeu pelo Shemà, fulcro ainda hoje da aliança de Deus com Israel: «Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 4-5). O Filho de Deus é o Esposo que tudo faz para ganhar o amor da sua Esposa, à qual O liga o seu amor incondicional que se torna visível nas núpcias eternas com ela.

Este é o coração pulsante do querigma apostólico, no qual ocupa um lugar central e fundamental a misericórdia divina. Nele sobressai «a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado» (Evangelii gaudium, 36), este primeiro anúncio que «sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, dum forma ou doutra, durante a catequese» (Ibid., 164). Então, a Misericórdia «exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar» (Misericordiæ Vultus, 21), **restabelecendo precisamente assim a relação com Ele**. E, em Jesus crucificado, Deus chega ao ponto de querer alcançar o pecador no seu afastamento mais extremo, precisamente lá onde ele se perdeu e se afastou d’Ele. E faz isto na esperança de assim poder finalmente comover o coração endurecido da sua Esposa.

3. As obras de misericórdia

A misericórdia de Deus transforma o coração do homem e faz-lhe experimentar um amor fiel, tornando-o assim, por sua vez, capaz de misericórdia. É um milagre sempre novo que a misericórdia divina se possa irradiar na vida de cada um de nós, estimulando-nos ao amor do próximo e animando aquilo que a tradição da Igreja chama as obras de misericórdia corporais e espirituais. Estas recordam-nos que a nossa fé se traduz em actos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo, no corpo e no espírito, e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visitá-lo, confortá-lo e educá-lo. Por isso, expressei o desejo de que «o povo cristão reflecta, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporais e espirituais. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina» (Ibid., 15). Realmente, no pobre, a carne de Cristo «torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós» (Ibid., 15). É o mistério inaudito e escandaloso do prolongamento, na história, do sofrimento do Cordeiro Inocente, sarça ardente de amor gratuito, na presença da qual podemos apenas, como Moisés, tirar as sandálias (cf. Ex 3, 5); e mais ainda quando o pobre é o irmão ou a irmã em Cristo que sofre por causa da sua fé.

Diante deste amor forte como a morte (cf. Ct 8, 6), fica patente que o pobre mais miserável é aquele que não aceita reconhecer-se como tal. Pensa que é rico, mas na realidade é o mais pobre dos pobres. E isto, porque é escravo do pecado que o leva a utilizar a riqueza e o poder, não para servir a Deus e aos outros, mas para sufocar em si mesmo a consciência profunda de ser, ele também, nada mais do que um pobre mendigo. E quanto maiores forem o poder e a riqueza à sua disposição, tanto maior pode tornar-se esta cegueira mentirosa. Chega ao ponto de não querer ver sequer o pobre Lázaro que mendiga à porta da sua casa (cf. Lc 16, 20-21), sendo este figura de Cristo que, nos pobres, mendiga a nossa conversão. Lázaro é a possibilidade de conversão que Deus nos oferece e talvez não vejamos. E esta cegueira está acompanhada por um soberbo delírio de onipotência, no qual ressoa sinistramente aquele demoníaco «sereis como Deus» (Gn 3, 5) que é a raiz de qualquer pecado. Tal delírio pode assumir também formas sociais e políticas, como mostraram os totalitarismos do século XX e mostram hoje as ideologias do pensamento único e da tecnociência que pretendem tornar Deus irrelevante e reduzir o homem a uma massa possível de instrumentalizar. E podem actualmente mostrá-lo também as estruturas de pecado ligadas a um modelo de falso desenvolvimento, fundado na idolatria do dinheiro, que torna indiferentes ao destino dos pobres as pessoas e as sociedades mais ricas, que lhes fecham as portas recusando-se até mesmo a vê-los.

Portanto, a Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da sua própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais, tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser alimentados, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais directamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, como dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo. Por esta via, também os «soberbos», os «poderosos» e os «ricos», de que fala o Magnificat, têm a

possibilidade de perceber que são, imerecidamente, amados pelo Crucificado, morto e ressuscitado também por eles. Somente neste amor temos a resposta àquela sede de felicidade e de amor infinitos que o homem tem a ilusão de poder saciar mediante os ídolos do saber, do poder e do possuir. Mas permanece sempre o perigo de que os soberbos, os ricos e os poderosos – por causa de um fechar-se cada vez mais hermeticamente a Cristo que, no pobre, continua a bater à porta do seu coração – acabem por se condenar, precipitando-se eles mesmos naquele abismo eterno de solidão que é o inferno. Por isso, eis que ressoam de novo para eles, como para todos nós, as palavras veementes de Abraão: «Têm Moisés e os Profetas; que os oiçam!» (Lc 16, 29). Esta escuta activa prepara-nos – da melhor maneira para festejar a vitória definitiva sobre o pecado e a morte, conquistada pelo Esposo já ressuscitado que deseja purificar a sua prometida Esposa, na expectativa da sua vinda.

Não percamos este tempo de Quaresma, favorável à conversão! Pedimo-lo pela intercessão materna da Virgem Maria, a primeira que, diante da grandeza da misericórdia divina que Lhe foi concedida gratuitamente, reconheceu a sua pequenez (cf. Lc 1, 48), confessando-Se a humilde serva do Senhor (cf. Lc 1, 38).

FRANCISCO, PP



Privilégio de Associação da Confraria de São Roque da Cidade de Lisboa à Arquiconfraria da Caridade da Cidade de Roma

O Privilégio de declaração de associação da Confraria de São Roque de Lisboa com a Arquiconfraria da Caridade de Roma é uma concessão de associação espiritual, que estabelece os vínculos de caridade, em comunhão entre as duas instituições. A solicitação do Privilégio partiu da própria Confraria de São Roque, na pessoa do Procurador, Dom Manuel Lourenço Soares e o diploma foi atribuído em **1583 pelo Papa Gregório XIII, concedendo as graças originariamente outorgadas à Confraternità della Carità, com sede em Roma, desde 1519.**

A obra “Privilégio de Associação da Confraria de São Roque da Cidade de Lisboa à Arquiconfraria da Caridade da Cidade de Roma” reúne os estudos de referência dos Historiadores e Conservadores portugueses - Aires A. Nascimento, Horácio Augusto Peixeiro, Filipa Gomes de Avellar, Leonor Calvão Borges, Maria José Passanha e Marcos Blanch Diniz

A apresentação realiza-se na Sala do Brasão do Museu de São Roque, no dia 25 de Fevereiro de 2016 (quinta-feira), pelas 17h30.